



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES**

ILCA MENDES VALE DA SILVA

**CONCEPÇÃO DE DISCENTES, DOCENTES E
FUNCIONÁRIOS EM RELAÇÃO A PRODUÇÃO DE
RESÍDUOS NA ESCOLA FRANCISCO AUGUSTO CAMPOS,
NAZAREZINHO, PARAÍBA**

Sousa - Paraíba
2014

ILCA MENDES VALE DA SILVA

**CONCEPÇÃO DE DISCENTES, DOCENTES E
FUNCIONÁRIOS COM RELAÇÃO A PRODUÇÃO DE
RESÍDUOS NA ESCOLA FRANCISCO AUGUSTO CAMPOS,
NAZAREZINHO, PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Ana Alice R. Sobreira

Sousa - Paraíba
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Ilca Mendes Vale da
Concepção de discentes, docentes e funcionários com relação a produção de resíduos na Escola Francisco Augusto Campos, Nazarezinho, Paraíba [manuscrito] / Ilca Mendes Vale da Silva. - 2014.
46 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof^ª. Ana Alice Rodrigues Sobreira, Departamento de Física".
1. Educação Ambiental. 2. Meio Ambiente. 3. Resíduos. I.
Título.

21. ed. CDD 372.357

ILCA MENDES VALE DA SILVA

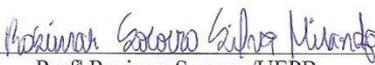
**CONCEPÇÃO DE DISCENTES, DOCENTES E
FUNCIONÁRIOS COM RELAÇÃO A PRODUÇÃO DE
RESÍDUOS NA ESCOLA FRANCISCO AUGUSTO CAMPOS,
NAZAREZINHO, PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização
Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares da Universidade Estadual da
Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço
Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 17/06/2014


Profª Ana Alice Rodrigues Sobreira/UEPB
Orientadora


Profª Marcos Antonio Barros/UEPB
Examinador


Profª Rosimar Socorro/UEPB
Examinadora

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me iluminou, me deu forças e me ajudou a não desistir durante os obstáculos. Aos meus filhos Julianna e Vinícius, ao meu esposo Francisco de Assis e a minha mãe Júlia, pessoas que cooperaram, me incentivaram e apoiaram em todos os momentos desta e de outras caminhadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, meu refúgio e força, que com sua graça, permitiu-me vencer mais uma etapa.

Aos meus queridos pais, Edimar e Júlia, que me guiaram por caminhos corretos e me mostraram que a honestidade e o respeito são essenciais à vida.

Aos meus filhos Julianna e Vinícius, ao meu esposo Francisco de Assis, por tolerarem minha impaciência e compreenderam, mesmo quando eu estava em casa, a minha ausência e falta de assistência.

A professora D^{ra} Ana Alice Rodrigues Sobreira, minha orientadora, pela dedicação e empenho em me ajudar para o desenvolvimento desta monografia.

Aos meus amigos da especialização, que participaram de mais um capítulo importante que compõe a minha vida.

A Agnes Platiny, pela atenção, paciência e responsabilidade demonstradas no decorrer do trabalho.

Aos discentes, docentes e técnicos administrativos da Escola Francisco Augusto Campos, que não se opuseram em colaborar na realização deste trabalho.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

Os problemas ambientais são resultantes da intervenção do homem na natureza. Trabalhar essa temática é importante para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com práticas ambientais corretas, já que o lixo, produzido em todos os estágios das atividades humanas, trazem efeitos negativos ao meio ambiente e ameaçam a vida no planeta. Este trabalho teve por objetivo abordar a concepção que os discentes, docentes e técnicos administrativos, têm a respeito da produção de lixo na escola. A pesquisa foi realizada através de questionários com os três segmentos que compõem a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Augusto Campos, da Cidade de Nazarezinho, Paraíba. Utilizaram-se formulários com questões objetiva e subjetivas, diferentes para cada um dos três segmentos. Os formulários foram aplicados para 15 discentes, 08 docentes e 07 funcionários da Instituição. A crescente produção do lixo, seu acondicionamento e o seu destino são problemas enfrentados diariamente, os quais merecem todos os esforços possíveis para chegar a uma solução. É um problema de ordem de vontade política e também de educação ambiental. Daí, ser preciso motivar as pessoas para evitar desperdício e ajudar a diminuir a poluição com pequenos gestos do dia-a-dia de todos integrantes da Instituição.

PALAVRAS - CHAVE: Resíduos. Meio Ambiente. Educação Ambiental.

ABSTRACT

Environmental problems are a result of human intervention in nature. Working with this topic is important for the formation of conscious and committed to best environmental practices citizens, since the waste produced at all stages of human activities, bring negative effects to the environment and threaten life on the planet. This study aimed to address the design that students, teachers and administrative staff have regarding the production of waste at school. The survey was conducted through questionnaires with three segments that make up the State School of Primary and Secondary Francisco Augusto Campos, City Nazarezinho Paraiba Collection. Forms were used with objective and subjective, different for each of the three segments issues. The forms were applied to 15 students, 8 teachers and 7 officer of the institution. The growing production of waste, its packaging and its destination are problems faced daily, which deserves all possible efforts to reach a solution. It is a problem of political will to order and also Environmental Education. Hence, need to be motivating people to avoid waste and help reduce pollution with small gestures of day -to-day of all members of the Institution.

KEYWORDS: Waste. Environment. Environmental Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	09
2.1 Meio Ambiente	09
2.2 Meio Ambiente e PCNs	10
2.3 Educação Ambiental	10
2.4 Lixo	12
3. METODOLOGIA.....	19
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE	
4. DADOS.....	20
Análise de Dados da Pesquisa com	
4.1. Discentes.....	20
4.2. Análise de Dados da Pesquisa com Docentes	25
Análise de Dados da Pesquisa com os Técnicos	
4.3. Administrativos.....	29
5. CONCLUSÃO	34
6. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
APÊNDICES.....	39

1. INTRODUÇÃO

A crise ambiental em que vivemos hoje é sem precedente na história da humanidade. Introjetamos tanto o paradigma do crescimento sem limite, que nos custa considerar a possibilidade de deter-nos a patamares humanos suficientes.

O homem, durante toda a existência, se transforma e transforma, apesar de que, no início dos tempos, a transformação da natureza era proporcional ao grau de necessidade do homem, já que ele retirava apenas o necessário para sua sobrevivência e proteção.

O desenvolvimento sócio-econômico, a concentração populacional urbana e o aumento na produção de bens de consumo devido ao processo de industrialização, fizeram com que as cidades crescessem em ritmo acelerado e as pessoas, fossem incentivadas a consumir cada vez mais, gerando grande quantidade de resíduos.

Vivemos numa sociedade do TER, onde o SER não tem muita importância. O consumismo exagerado, a despreocupação com os recursos naturais, desperdício, mais, acondicionamento e destino dos resíduos sólidos, são exemplos de atuação inadequada do homem na natureza.

Os problemas ambientais são resultantes da intervenção homem-natureza. Enquanto a natureza se mostra eficiente em reaproveitamento e reciclagem, os homens o são em produção de lixo, sobrecarregando os sistemas naturais dos quais emergem, e criando a perigosa ilusão de não depender mais de um ambiente saudável.

A crescente produção de lixo, seu condicionamento e o seu destino são problemas enfrentados diariamente, os quais merecem todos os esforços possíveis para chegar a uma solução. São problemas de ordem de vontade política e também de educação, e assim nota-se que a escola tem uma função muito importante na questão da conscientização dos seus integrantes.

Modificar hábitos e o jeito de encarar a vida é uma forma de contribuir para uma sociedade melhor, que respeite mais o ambiente e os seres que compartilham com os seres humanos este planeta. Desta forma o presente trabalho surgiu da preocupação com a conservação ambiental e teve como objetivo realizar uma pesquisa na Escola Francisco Augusto Campos a cerca da concepção que estudantes, professores e funcionários têm em relação a produção de lixo na escola, já que os resíduos sólidos é considerado por muitos especialistas um dos mais graves problemas ambientais.

. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Meio Ambiente

O termo “meio ambiente” não está restrito ao hábitat da humanidade que vem a todo momento sofrendo modificações (relacionadas e impostas pelo próprio homem, muitas das quais danosas quando não administradas corretamente), mas um todo em que o ser humano é parte integrante e com o qual possui vínculos naturais para a sua sobrevivência.

O meio ambiente envolve todas as coisas vivas e não-vivas que ocorrem na terra e afetam os ecossistemas e a vida dos humanos, como pode-se observar em texto do IBGE apud VALVERDE (2005) “meio ambiente é o conjunto dos agentes físicos, químicos, biológicos e dos fatores sociais susceptíveis de exercerem um efeito direto ou mesmo indireto, imediato ou em longo prazo, sobre todos os seres vivos, inclusive o homem”.

O meio ambiente é considerado um bem de uso comum do povo e, portanto, pertence a todos. A conscientização de que tudo está ligado no planeta, de que o homem é altamente dependente do meio, permite a sociedade como um todo responsabilizar-se pela preservação do ambiente em que está inserida e ainda, agir da melhor maneira possível para não modificar o meio ambiente de forma negativa, trazendo consequência para a qualidade de vida atual e futuras gerações. Segundo MENDONÇA (2004):

Hoje em dia falamos muito em meio ambiente. Mas aceitamos que o mundo que temos é o mundo que criamos segundo nossa capacidade de percebê-lo. Segue em nossas mãos a responsabilidade e também a capacidade de criar novos caminhos. É como nos alerta em relatório o *Worldwatch Institute*: “Se a nossa geração não mudar as coisas, nossos filhos podem não ter a opção de fazê-lo”.

O homem deve agir de maneira a impedir a ocorrência de danos ao meio ambiente, deve minimizar ao máximo os impactos maléficos que comprometem a vida e, ainda, deve promover condições de se ter um ambiente limpo, sadio, despoluído e preservado, de modo que as gerações futuras possa herdá-lo e usufruí-lo conscientemente, pois os problemas ambientais são resultantes da intervenção homem-natureza.

Reforçando-se a idéia de que cuidar e defender o meio ambiente são responsabilidade do Poder Público e de todos, têm-se no Art. 225 do Capítulo VI na Constituição de 1988, conforme citação abaixo:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

2.2. Meio Ambiente e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

A crise ambiental é um problema social gerado pelos maus cuidados do homem com a natureza. É preocupante tantos efeitos maléficos dando, já, sinais de vida e que precisam ser contidos de forma imediata.

A reversão e o controle dos problemas ambientais podem (e devem) começar pela educação. Crianças, jovens e adultos tendem a adquirir novas práticas desde que sejam educados e estimulados. Trazendo o meio ambiente como um dos temas transversais, os PCN's, tratam "a educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental" e, então, afirma:

Assim, a questão ambiental impõe às sociedades a busca de novas formas de pensar e agir, individual e coletivamente, de novos caminhos e modelos de produção de bens, para suprir necessidades humanas, e relações sociais que não perpetuem tantas desigualdades e exclusão social, e, ao mesmo tempo, que garantam a sustentabilidade ecológica. Isso implica um novo universo de valores no qual a educação tem um importante papel a desempenhar. (PCN's, 2001).

Por ser a escola, uma instituição frequentada por pessoas diversas, deve ser modelo de boas práticas ambientais para poder influenciar de forma positiva sua clientela.

Assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele. (PCN's, 2001).

2.3. Educação Ambiental

Apesar de tratar-se de uma proposta nova, a Educação Ambiental surge como uma pedagogia de ação, em que se faz necessário um processo permanente de formação e informação orientadas para a preservação do Meio Ambiente.

Segundo conceito do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA (SEEC, 2007) “a Educação Ambiental é um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental”.

A escola, rompendo o paradigma de que é simplesmente um lugar de reprodução de conceitos, pode tornar-se um lócus de disseminação da idéias da educação ambiental, para formar agentes atuantes no enfrentamento da crise socioambiental, na transformação da realidade e na construção de novos valores, de modo a possibilitar a adoção de práticas sustentáveis, visando o exercício da cidadania planetária e por conseqüência a melhoria da qualidade de vida. Assim ressalta os PCN’s:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para formar cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação.... (PCN’s, 2001).

Segundo GOVERNO FEDERAL/MMA/MEC/IDEC (2005), na Lei, nº 9.765, de 27 de abril de 1999, capítulo I, Art. 2º da Política Nacional de Educação Ambiental, tem-se: “a educação ambiental é um componente essencial e permanente as educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Para ROURE e PÁDUA (2001) a educação ambiental é um processo no qual as pessoas podem aumentar seu conhecimento e consciência em relação ao meio ambiente, mudar seus valores, ser sensibilizadas, encorajadas e fortalecidas para participar de ações e adotar comportamentos que estejam em harmonia com a natureza.

Os Princípios Gerais da Educação Ambiental, segundo SMITH apud PONTALTI (2009) são assim apresentados:

- **SENSIBILIZAÇÃO:** processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico;
- **COMPREENSÃO:** conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;
- **RESPONSABILIDADE:** reconhecimento do ser humano como principal protagonista;
- **COMPETÊNCIA:** capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema;

→ **CIDADANIA**: participar ativamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

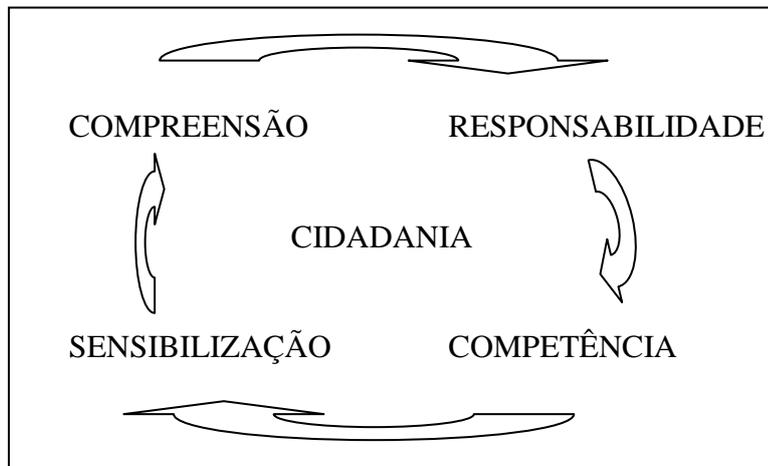


Figura 1. Ciclo do Princípio Geral da Educação Ambiental

Fonte: Smith apud Pontalti (2005)

2.4. O Lixo

O lixo é todo e qualquer resíduo gerado das atividades humanas ou pela Natureza. A ele está associada a ideia de tudo aquilo que deve ser deixado de lado, que cessou de ser objeto útil. Comumente é definido como aquilo que ninguém quer (SILVA, 2007). Porém é preciso reciclar este conceito, deixando de enxergá-lo como uma coisa inútil em sua totalidade. A imagem mental que se forma quando se pensa em lixo é de algo sujo, malcheiroso e cheio de bichos. O primeiro instinto é afastar-se dessa situação.

Estudos recentes têm sugerido a utilização do termo “resíduo” ao invés de “lixo”, visto que este último remete a ideia de algo que não serviria para nada mais, enquanto a palavra “resíduo” significa algo que sobrou, mas que poderia ser usado para outros fins.

De acordo com o GOVERNO FEDERAL/MMA/MEC/IDEC (2005), o lixo pode ser classificado quanto às características, que podem ser físicas ou químicas, e quanto à origem, como está descrita a seguir:

- **FÍSICAS:**

SECO: papéis, plásticos, metais, couros tratados, tecidos, vidros, madeiras, guardanapos e tolhas de papel, pontas de cigarro, isopor, lâmpadas, parafina, cerâmicas, porcelanas, espumas, cortiças.

→ MOLHADO: restos de comida, cascas e bagaços de frutas e verduras, ovos, legumes, alimentos estragados, etc.

- **QUÍMICAS:**

→ ORGÂNICO: composto por pó de café e chá, cabelos, restos de alimentos, cascas e bagaços de frutas e verduras, ovos, legumes, alimentos estragados, ossos, aparas e podas de jardim.

→ INORGÂNICO: composto por produtos manufaturados como plásticos, vidros, borrachas, tecidos, metais (alumínio, ferro, etc.), isopor, lâmpadas, velas, parafina, cerâmicas, porcelana, espuma, etc.

- **ORIGEM:**

→ DOMICILIAR OU RESIDENCIAL, são os resíduos sólidos gerados nas atividades diárias em casas, apartamentos, etc.

→ COMERCIAL, são os resíduos produzidos em estabelecimentos comerciais, cujas características dependem da atividade ali desenvolvida.

→ PÚBLICO, são os resíduos resultantes do processo de varrição, capina, raspagem, provenientes de logradouros públicos, de instituições públicas como escolas, como também de móveis velhos, galhos grandes, aparelhos de cerâmica, entulho de obras e outros materiais inservíveis deixados pela população nas ruas ou retirados das residências através de serviço de remoção especial.

→ INDUSTRIAL HOSPITALAR E O RADIOATIVO, são aqueles que por apresentar características peculiares, merece cuidados especiais em seu acondicionamento, manipulação e disposição final.

Já a Secretaria de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente (GOVERNO FEDERAL/MMA/MEC/IDEC, 2005) afirma que os resíduos sólidos, resultantes de atividade de comunidades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola e de serviço de varrição, deverão ser incluídos, também, nesta definição os lodos oriundos dos sistemas de tratamento de água, os que são gerados em equipamentos e instalações de controle da poluição, além de determinados líquidos cujas particularidades tornam inviável seu

lançamento na rede pública de esgotos ou corpos d'água ou exigem solução técnica e economicamente inviáveis, em função da ausência de melhor tecnologia disponível.

Segundo PAULINO (2009) a ABNT NBR 10004 classifica os resíduos sólidos em:

- **RESÍDUOS CLASSE I** – Perigosos, aqueles que apresentam periculosidade ou alguma das seguintes características: inflamabilidade, corrosividade, toxicidade e patogenicidade.
- **RESÍDUOS CLASSE II** – Não perigosos que podem ser ainda subdivididos em:
 - CLASSE II A. não inertes, aqueles que não se enquadram nas classificações de resíduos classe I, nem classe II B. podem ter propriedades tais como: biodegradabilidade, combustibilidade ou solubilidade em água.
 - CLASSE II B. inertes, quaisquer resíduos que quando mostrados de uma forma representativa, segundo ABNT NBR 10.007/2004, e submetidos a um contato dinâmico e estático com água destilada ou desionizada, à temperatura ambiente, não tiveram nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade da água, excetuando-se aspecto, cor, turbidez, dureza e sabor.

A quantidade de dejetos provenientes do crescimento populacional, do grande desenvolvimento industrial e da sociedade de consumo, tem sido em tão grande proporção que não permitem aos sistemas naturais a decomposição desses resíduos na velocidade necessária, sem que estes se tornem inofensivos.

JARDIM apud CRUZ (2006) afirma que alguns aspectos importantes devem ser considerados na remoção do lixo, como o de evitar consequências nocivas do mesmo. O volume deve ser reduzido, as condições higiênicas devem ser melhoradas e as substâncias solúveis presentes não podem penetrar no solo e nos lençóis de água.

SCARLATO e PONTIN (1992) apontam que, junto com a população mundial, cresceu o problema da destinação do lixo produzido pelas cidades. Para os países subdesenvolvidos, o problema ainda se agrava mais: neles, além do crescimento populacional ser mais acelerado que nas nações desenvolvidas, a população tende a concentra-se nas regiões metropolitanas. “Amontoados” nas cidades, os pobres contribuem para a produção do lixo e são obrigados a conviver com ele.

MENDONÇA (2004) assevera que ao jogarmos fora nosso lixo, seu caminho posterior dependerá da estrutura do município onde moramos e que é de responsabilidade da prefeitura a realização da limpeza pública, incluídos aí a coleta, o transporte do lixo domiciliar e

comercial. O mesmo autor menciona os possíveis caminhos que o lixo pode seguir, como estão descritos abaixo:

- **LIXÕES:** é a maneira mais inadequada de disposição dos resíduos, que são depositados a céu aberto sem nenhuma medida de proteção ambiental ou de saúde pública, pois favorecem a proliferação de diversos animais transmissores de doenças.

Os lixões têm um baixo custo operacional, mas devido a decomposição de materiais orgânicos é produzido chorume um líquido escuro e mal-cheiroso, e altamente tóxico, que é liberado contaminando o solo sobre o qual os lixões se localizam, inutilizando-o para o cultivo, e poluindo os lençóis subterrâneos de água, importantes fontes para o consumo. O chorume, pode ter um potencial de contaminação de até 200 vezes superior ao esgoto doméstico.

Além de formação do chorume os resíduos sólidos, ao serem decompostos geram gases, principalmente o metano (CH_4), que é tóxico e altamente inflamável, e o dióxido de carbono (CO_2) que, juntamente com o metano e outros gases presentes na atmosfera, contribui para o aquecimento global da Terra, já que são gases de efeito estufa.

- **ATERRO CONTROLADO:** os resíduos são depositados no solo e recobertos por uma camada de material inerte, geralmente terra ou entulho. Não há impermeabilização da base do solo, nem tratamento dos gases ou do chorume líquido que se forma a partir da decomposição dos materiais que compõe o lixo. Essa técnica reduz o impacto, mas não resolve problema.

- **ATERRO SANITÁRIO:** é o modo mais avançado de disposição final de resíduos sólidos. Procura resolver os problemas ambientais, de saúde pública e operacionais. Os resíduos são depositados sobre uma camada de material impermeável que protege o solo, com drenagem de gases e de chorume.

Mas aterros sanitários têm um tempo de vida útil, ao fim do qual devem ser desativados. Além disso, sua implantação e manutenção têm custo elevado, além de o terreno precisar ser pouco permeável e situado, no mínimo, a 500 metros de locais habitados.

- **RECICLAGEM:** é a utilização de produtos descartados como matéria-prima para a fabricação de novos produtos. A reciclagem integral transforma o material descartado no mesmo produto de origem, em produtos similares ou em novos produtos.

• **COMPOSTAGEM:** é o processo biológico de decomposição da matéria orgânica de origem animal ou vegetal, que tem como resultado final o composto orgânico que pode ser aplicado ao solo para melhorar suas características, sem ocasionar riscos ao meio ambiente. A compostagem diminui o volume do lixo destinado a aterros sanitários.

• **INCINERAÇÃO:** é a queima dos resíduos em alta temperatura, geralmente acima de novecentos graus centígrados. É um método de alto custo devido à utilização de equipamentos especiais. Ele destrói bactérias e vírus, mas exige manutenção e supervisão constante, além de produzir cinza tóxica, que deve ser depositado em aterros especiais.

Para PEREIRA NETO (1998) não parece restar dúvidas de que a compostagem deve ser um dos sistemas privilegiados em qualquer modelo de gestão moderna, que vise equacionar os problemas dos resíduos sólidos no Brasil, uma vez que gera como produto final um fertilizante orgânico que poderá ter vários usos e aplicações na agricultura, em parque e jardins, no controle de erosão, na recuperação de áreas degradadas, na biorredução de aterros, além da grande vantagem de não requerer mão-de-obra qualificada e poder ser desenvolvida em sistemas simplificados e de baixo custo, mantendo a mesma eficiência obtida nos processos mecanizados.

Uma forma de evitar o acúmulo do lixo e os problemas sociais causados por ele é a realização da coleta seletiva. SILVA e JOIA (2008) definem a coleta seletiva como sendo um sistema de recolhimento de materiais recicláveis (papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos) encontrados nas fontes geradoras. Estes materiais após um pré-beneficiamento são vendidos aos sucateiros que posteriormente vendem para as indústrias recicladoras.

Percebe-se, assim, que a coleta seletiva do lixo propicia o surgimento da indústria de reciclagem. A implantação de programa de coleta seletiva cria condições para que haja disponibilidade de matéria-prima em escala que justifique a implantação dessas indústrias. Com isso, os empresários vão ter a disposição um insumo de boa qualidade e muito mais barato, haverá ganhos para o trabalhador, que terá novas opções de emprego, e para os municípios, de forma indireta, com o aumento da arrecadação. O que era lixo é transformado em matéria prima, e esta em dinheiro.

O lixo é uma problemática na sociedade industrial. Esta se fundamentou com a evolução do capitalismo que gera lucro tanto quanto lixo. “O lixo é irmão tão gêmeo deste,

que já pensamos muito mais longe: Lixo gera Lucro ou Lucro gera Lixo?” (RODRIGUES apud SEBILIA, 1999).

Embora com tantas opções para destinar o lixo, o mar é o receptáculo último de resíduos verificando-se, para muito dos materiais, períodos de decomposição muito elevados:

- uma linha de pesca, cerca de 650 anos;
- uma fralda descartável, cerca de 450 anos;
- uma garrafa de plástico, cerca de 400 anos;
- vidro, cerca de um milhão de anos;
- borracha, tempo indeterminado;
- papel, cerca de três a seis meses;
- pano, cerca de 6 meses a um ano;
- filtro de cigarro, cerca de cinco anos;
- madeira pintada, cerca de treze anos;
- náilon, mais de trinta anos;
- chiclete, cerca de 5 anos.

A falta de destino adequado para os resíduos é problema grave e cabe à humanidade tomar pequenas atitudes no seu dia-a-dia de forma a minimizar os impactos dos poluentes gerados. E há uma única saída: a aplicação da regra ecológica dos 4Rs (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar).

- **REPENSAR.** Refletir sobre os seus atos de consumo, buscando para que seu comportamento e atitude de consumo contribuam para a construção de um mundo melhor;

- **REDUZIR.** Consumir apenas o necessário e evitar a geração de lixo é o mais importante. Evitar desperdícios, escolhendo produto com maior durabilidade.

- **REUTILIZAR** – Envolve um ou mais usos para certos objetos. Aumentar a vida útil dos produtos e materiais também evita a geração de lixo.

- **RECICLAR.** Implica devolver às fábricas, para novo tratamento, objetos feitos de materiais recicláveis, que deverão passar por uma prévia separação seletiva (em casa, nas escolas, no trabalho, etc.) e posterior deposição no respectivo ecoponto [plástico (vermelho), metal (amarelo), papel e cartão (azul), vidro (verde)].

Apesar de também gerar resíduos, exigir grandes investimentos e consumir energia elétrica, a reciclagem é o melhor destino para cerca de 30% dos detritos que acabam em lixões e aterros. Estima-se que o Brasil poderia economizar 10 bilhões de dólares por ano se reciclasse os resíduos domiciliares.

Alguns resíduos que vão para a lixeira contêm substâncias tóxicas e, por isso, merecem cuidados especiais. É o caso de pilhas, baterias de celular, alguns tipos de lâmpadas, remédios, tintas, embalagens de inseticidas e certos materiais de limpeza. Pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes, por exemplo, podem ser devolvidas às lojas de onde são encaminhadas às fábricas para o tratamento adequado.

3. METODOLOGIA

A referida pesquisa será desenvolvida com os alunos do 3º EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Augusto Campos, localizada na cidade de Nazarezinho-PB.

A escola foi inaugurada no ano de 1980. Atualmente, possui um quadro discente composto por 503 educandos matriculados nos três turnos, distribuídos no Fundamental de 6º ao 9º ano, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. O corpo docente é formado por 23 professores, sendo 19 efetivos e 04 contratados. É um quadro bem constituído, já que todos os professores efetivos possuem habilitação específica de sua área de atuação. O corpo administrativo da escola é formado pela direção composta por 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 secretária e 04 agentes administrativos. A escola conta com 04 vigilantes, 02 merendeiras e 03 auxiliares de serviço.

O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo utilizando-se de alguns instrumentos metodológicos de coleta de dados como questionários e observações em sala de aula.

Os dados coletados serão analisados através de gráficos, buscando ligação entre os resultados obtidos com alguns fundamentos teóricos para identificar e registrar a concepção dos discentes com relação a produção de resíduos na escola.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para proceder à avaliação dos dados, foram aplicados questionários com professores, estudantes e funcionários da Escola Francisco Augusto Campos, objetivando coletar informações acerca da concepção dos mesmos na questão da produção de resíduos na escola.

A escola acima citada é a única na cidade que oferece a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio, e por se observar que principalmente depois do intervalo, há uma quantidade considerável de resíduos produzidos pela comunidade escolar.

4.1. Análise de dados da pesquisa com Discentes

Para a realização da pesquisa foi utilizada uma amostra de 15 discentes matriculados no 3º único do ensino médio da Modalidade EJA, por motivo de na referida escola existir a oferta de apenas essas duas séries. Dos 40 estudantes matriculados, somente 15 participaram da pesquisa por encontrarem-se evadidos do curso.

Os participantes da pesquisa são estudantes em que a maioria têm entre 18 e 22 anos. Verifica-se, então, que a clientela da EJA tornou-se crescentemente mais jovem e urbana, já que muitos residem na cidade. Cada vez mais, os discentes que ingressam nesta modalidade, são jovens que abandonaram a escola regular, recentemente por motivo de baixo rendimento escolar e distorção idade-série e, portanto eles buscam recuperar o tempo perdido na idade exigida para cada série e sua escolarização, algo exigido hoje em qualquer profissão.

São encontrados desafios e possibilidades na busca de inovações no trabalho com a educação de jovens e adultos. Um dos desafios é romper com paradigmas já enraizados na educação e uma possibilidade é a adoção de novas práticas educativas que tenham eficiência e resultados.

- Perguntando aos discentes colaboradores da pesquisa se eles tinham conhecimento que o excesso de lixo produzido na Escola pode prejudicar o meio ambiente, 100% responderam que sim (Figura 2).

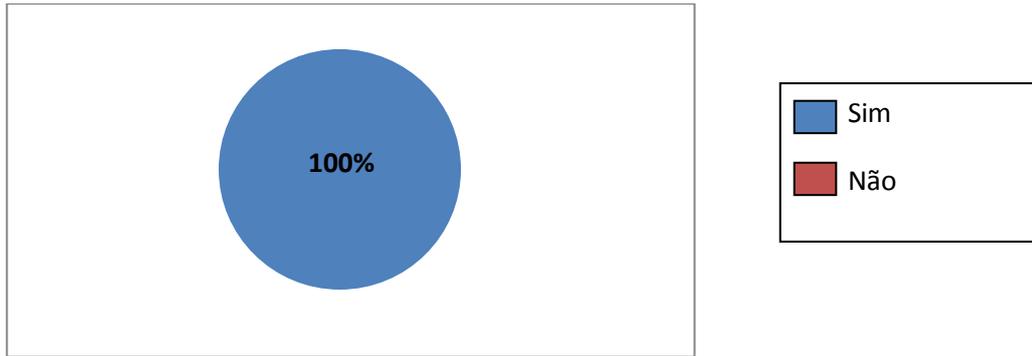


Figura 2- Resposta dos Discentes com relação ao “conhecimento que o excesso de lixo prejudica o ambiente”

Ao observarmos a Figura 1, percebe-se então, que os alunos têm consciência de que a produção diária de enormes quantidades de lixo sobrecarregam o ambiente poluindo-o, pois em locais onde há acúmulo de resíduos há liberação de substâncias tóxicas, tanto no solo, quanto na água e no ar.

- Ao serem indagados se achavam importante reduzir a produção de lixo na escola 100% disseram que sim (Figura 3), destes 66,7% justificaram dizendo que é necessário preservar o ambiente em que vivem e 33,3% disseram que é porque o lixo faz mal à saúde (Figura 4).

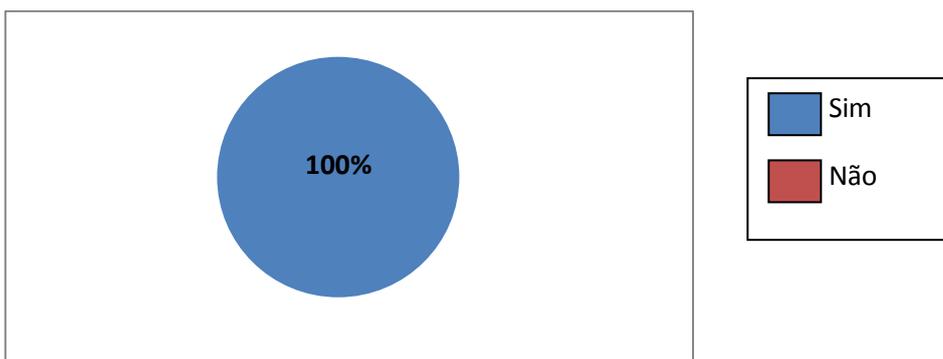


Figura 3 – Resposta dos Discentes com relação a “importância de reduzir a produção de lixo na escola”.

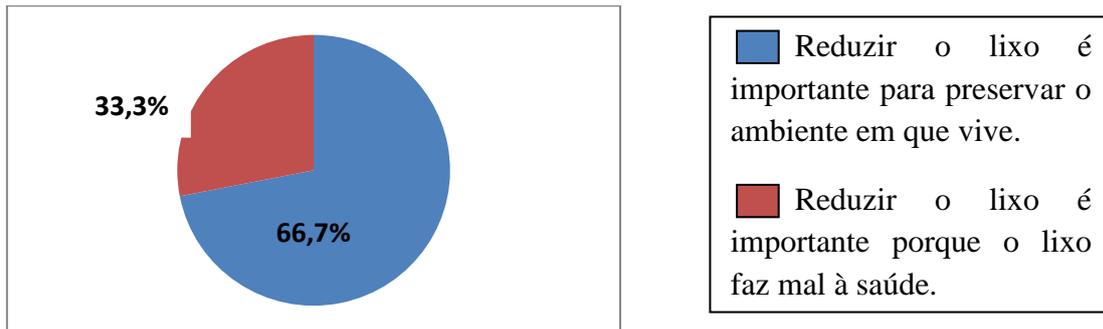


Figura 4 – Justificativa dos discentes “porque é importante reduzir a produção de lixo na escola”.

O nível de saúde das pessoas reflete a maneira como vivem numa interação dinâmica entre potencialidade individuais. Não se pode compreender e transformar a situação do indivíduo ou de uma comunidade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico social e cultural. (PCN's,2001).

Como podemos notar nas Figuras 3 e 4, a produção de lixo tem causado diversos prejuízos à saúde pública, ao meio ambiente e à economia, além de gerar vários problemas sociais. Esses fatores tornam-se conhecidos através dos meios de comunicação e também nas escolas e assim os discentes passam a ter posse de muitos conhecimentos.

- Quando perguntados se eles tinham conhecimento que o acúmulo de lixo traz problemas para a sua qualidade de vida, 100% responderam que sim, (Figura 5). e, quando se pedia para exemplificar os problemas, 66,7% disseram que faz mal à saúde causando várias doenças e 33,3% explicaram que acúmulo de lixo permite desenvolvimento de microrganismo e animais causadores de doenças. (Figura 6)

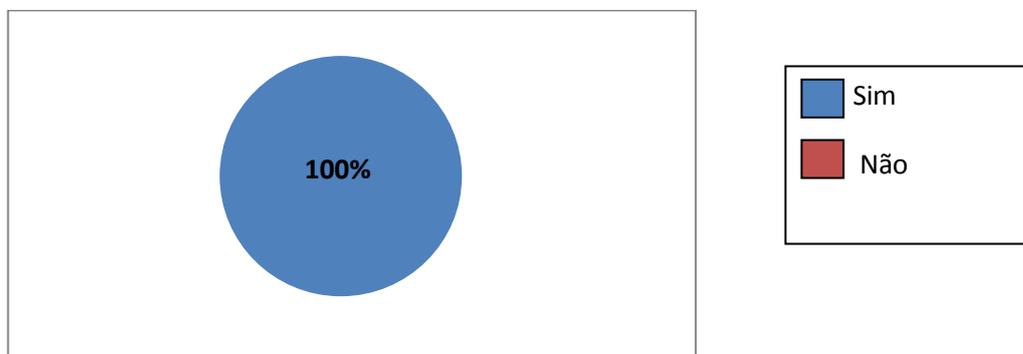


Figura 5 – Distribuição dos discentes que “tinham conhecimento que o acúmulo de lixo traz problemas para sua qualidade de vida”.

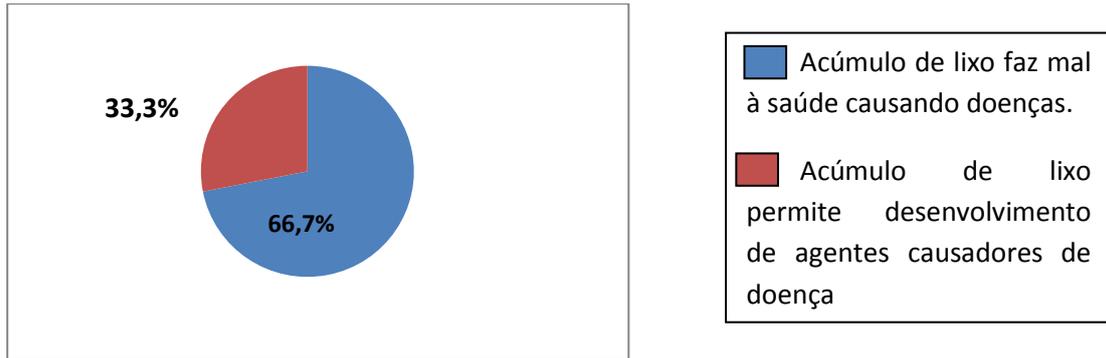


Figura 6 – Exemplos dados pelos discentes de “problemas que o acúmulo de lixo pode trazer”.

De acordo com as Figuras 5 e 6, verificamos que os discentes entendem que o acúmulo de lixo além de degradar a paisagem e produzir mau cheiro, colocam em risco o meio ambiente e a saúde pública, pois oferece alimentação abundante e facilidade de abrigo para agentes que podem disseminar, direta ou indiretamente, várias doenças.

• Indagados se os professores se preocupam em manter as salas de aula sempre limpas, 13,3% responderam alguns, 73,4% responderam que todos e 13,3% disseram que a maioria. (Figura 7)

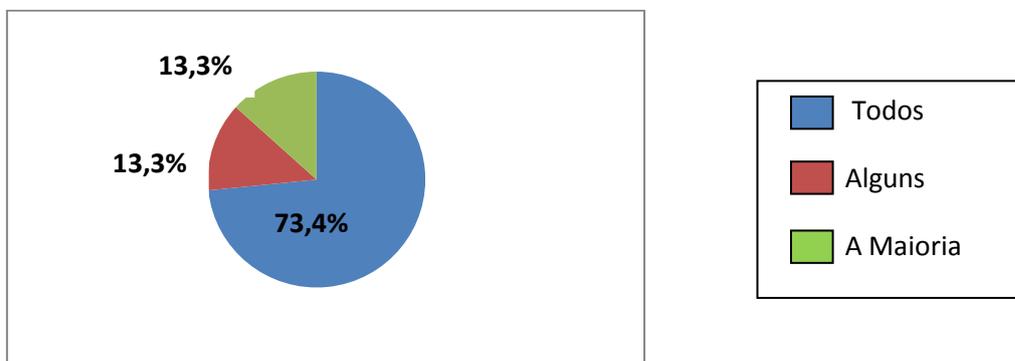


Figura 7 – Distribuição dos “docentes que se preocupam em manter as salas de aula limpas”.

Ao observar a figura 7, entendemos que, alguns dos problemas provocados pelo lixo são plenamente visíveis e revelam um extenso comprometimento da qualidade do ambiente. Permanecer em ambientes limpos é confortável, agradável e saudável, daí a importância de todos se preocuparem em manter o espaço escolar sempre limpo.

- Quando perguntados se eles estariam dispostos a contribuir para reduzir a quantidade de lixo gerado na escola, 100% responderam que sim, (Figura 8) e, ainda perguntados de que maneira, 66,7% disseram “conversando com colegas para não jogar lixo no chão” e 33,3% responderam que “não sujando a escola”. (Figura 9)

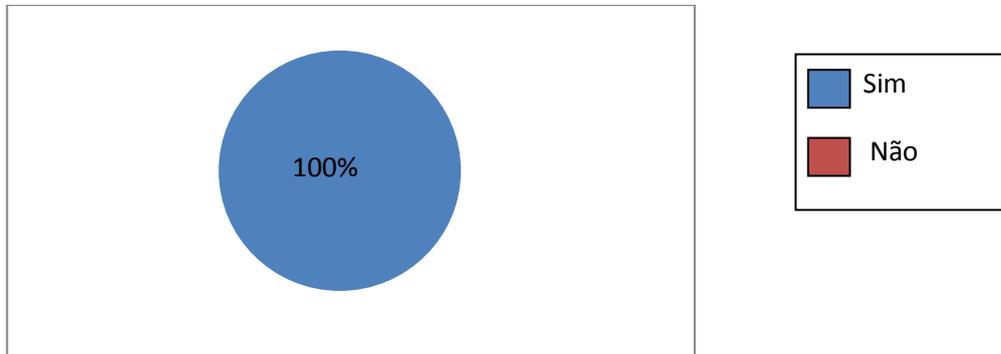


Figura 8 – Distribuição dos discentes que disseram “estar dispostos a contribuir para reduzir o lixo gerado na escola”.

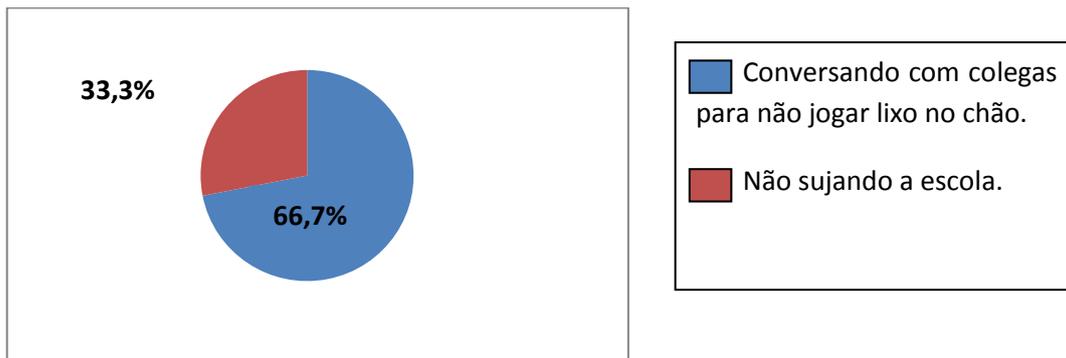


Figura 9 – Distribuição dos entrevistados de acordo com a “maneira que podem contribuir para reduzir a geração de lixo na escola”.

Sendo assim, homem e natureza precisam se relacionar de forma harmoniosa, como podemos observar nos PCN’s:

Neste contexto fica evidente a importância de educar os brasileiros para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente. (PCN’s, 2001)

Como percebemos nas figuras 8 e 9, a mudança de comportamento parece ser a solução menos custosa para a produção excessiva de lixo. É preciso produzir menos lixo.

Todos podem contribuir para minimizar os problemas causados pelo lixo com pequenas ações no dia-a-dia.

4.2. Análise de dados da pesquisa com Docentes

Foram escolhidos como pesquisados docentes do Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, por ser o universo do trabalho em questão.

Um professor de EJA não pode ser qualquer “um”, pois eles lidam todos os dias em sala de aula com diferença de idade, diferentes perspectiva de vida, histórias econômicas diversas. Não é uma relação somente de ensino aprendizagem de conteúdos, mas sim uma relação humana que se dá entre sujeitos com identidades distintas, histórias e trajetórias em um contexto escolar específico. Por isso, é necessário que o professor de EJA, tenha além das exigências formativas para todo e qualquer docente, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade ensino. Deve-se estar preparado através de cursos de formação e que também considere os educandos de EJA como sendo o seu universo de atuação no qual deseja desenvolver um trabalho que contemple a potencialização de sujeito jovem e adulto nas suas diversas dimensões dentro de uma prática pedagógica humanitária, voltada para a essência humana.

Entre os professores que atuam na EJA da escola onde a pesquisa foi desenvolvida, apenas três são especialistas em Educação Profissional de Jovens e Adultos (PROEJA), os demais são graduados em áreas específicas de sua atuação.

- Perguntando aos docentes entrevistados, de que forma trabalham a questão da produção de lixo em sala de aula com os estudantes obteve-se o seguinte resultado: 75% responderam que é através de aulas dialogadas, 12,5% através de textos e pesquisas e 12,5% através de palestras e debates. (Figura 10)

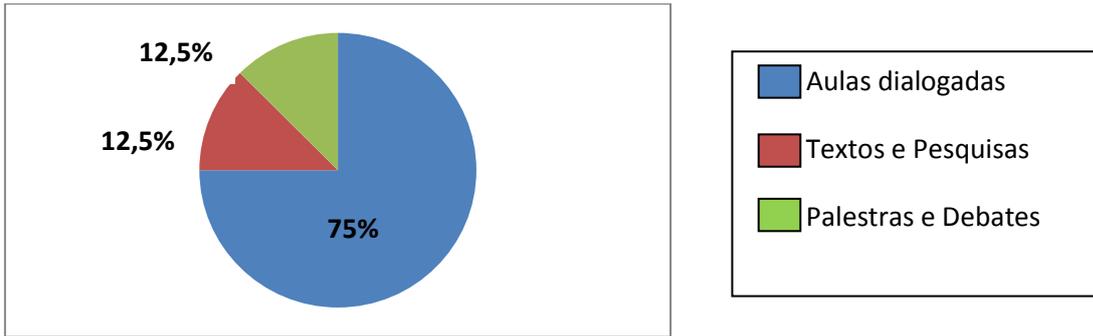


Figura 10 – Distribuição dos docentes “de acordo com a forma de como é trabalhada a questão da produção de lixo na escola”.

Como notamos ao observar a figura 10, sabe-se que todos os locais são geradores de lixo, principalmente quando se trata de lugares de concentração de pessoas, que é o caso das escolas, onde se nota produção excessiva de lixo e má conservação do ambiente escolar. “Lixo por todos os cantos” é o que se pode perceber, principalmente depois do intervalo, daí a importância de se trabalhar a questão da produção de lixo na escola de diferentes formas.

“São grandes os desafios a enfrentar quando se procura direcionar as ações para melhoria das condições de vida do mundo. Um deles é relativo à mudança de atitudes na interação com o patrimônio básico para a vida humana: o meio ambiente”. (PCN’s, 2001).

• Ao serem perguntados se a Escola desenvolve práticas de cuidado com a redução da produção de lixo 37,5% responderam que a escola incentiva a confecção de lixeiros com material reciclado para as salas, 50% incentivam a conservarem o material escolar e 12,5% disseram que a escola não adota nenhuma prática de redução na produção do lixo. (Figura 10)

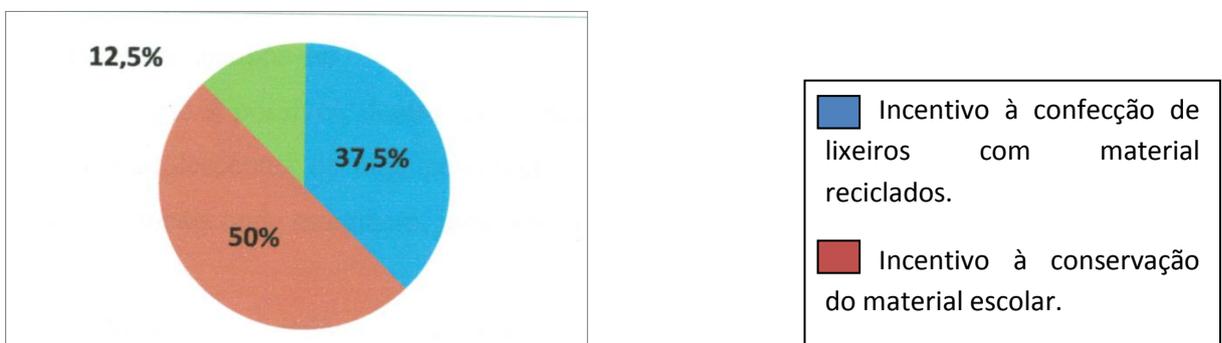
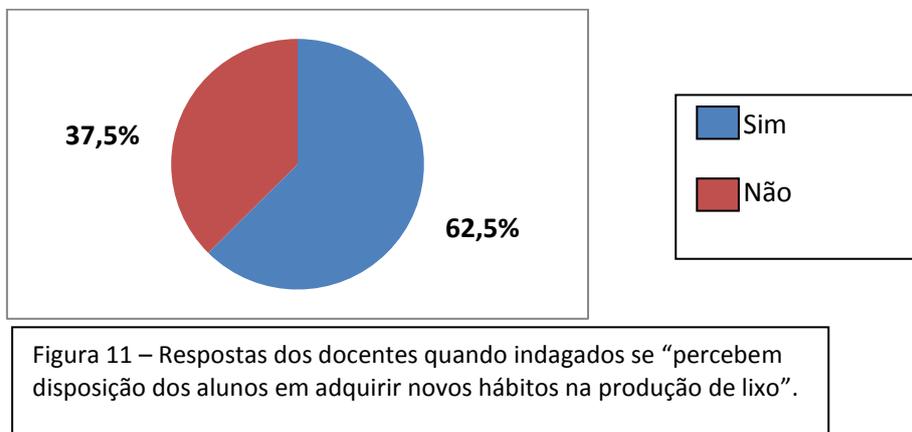


Figura 11 – “Exemplos de práticas de cuidado com a redução da produção de lixo na escola”.

Como podemos observar na figura 11, entendemos que desenvolver práticas para controlar a crescente produção de lixo é um desafio que merece ser enfrentado diariamente para que a vida das sociedades, atual e futura, tenha melhor qualidade, é também responsabilidade da escola.

Segundo os PCNs (2001) "para estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que as escolas tratem de questões que interferem na vida dos alunos e com os quais se vêm confrontados no seu dia-a-dia".

- Indagados se percebiam se os estudantes estariam dispostos a adquirir novos hábitos em relação à produção de lixo na escola, 62,5% responderam que sim, os estudantes estão dispostos e 37,5% que não. (Figura 11)



É notório, de acordo com a figura 12, a resistência em quebrar velhos costumes. Entende-se que é fundamental a aquisição de novos hábitos quando se quer construir uma sociedade crítica e consciente sobre as questões ambientais. Nos PCN's (2001), questiona-se "como é possível, dentro das condições concretas da escola, contribuir para que os jovens e adolescentes de hoje percebam e entendam as conseqüências ambientais de suas ações nos locais enfim, onde vivem?".

- Ao serem questionados se eles conheciam o destino que a escola tem dado ao lixo nela produzido, 37,5% responderam que tudo é colocado em tambores para serem recolhidos pelo carro do lixo, 25% que vai ser depositado no lixão, 25% responderam que é jogado a céu aberto e 12,5% desconhecia. (Figura 13)

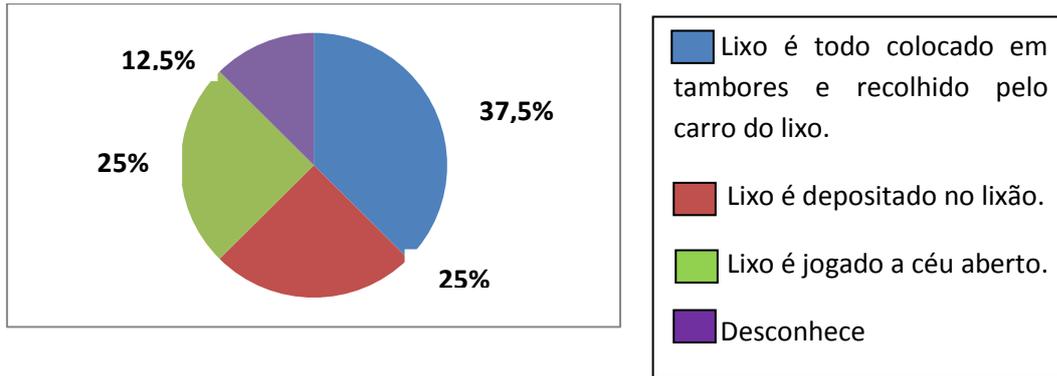


Figura 13 – “Distribuição dos docentes entrevistados quanto ao conhecimento do destino do lixo produzido na escola”.

De acordo com a figura 13, verificamos que o destino mais cômodo e de maior ocorrência são os lixões a céu aberto. Esses tem um baixo custo operacional, mas são uma ameaça à saúde pública. A decomposição dos resíduos provocam mau cheiro e atraem animais que podem transmitir doenças. Pior ainda, os lixões contaminam o solo sobre o qual se localizam, inutilizando-o para o cultivo, e poluem lençóis subterrâneos de água, importantes fontes para o consumo (Paulino, 2009).

• Quando indagados com a frequência eles desenvolviam práticas de cuidados com a limpeza da sala de aula, 62,5% disseram que sempre e 37,5% responderam que as vezes. (Figura 13)

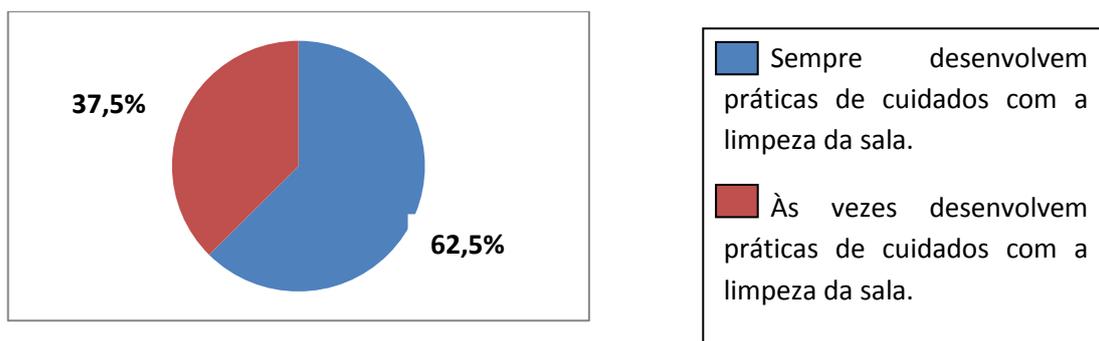
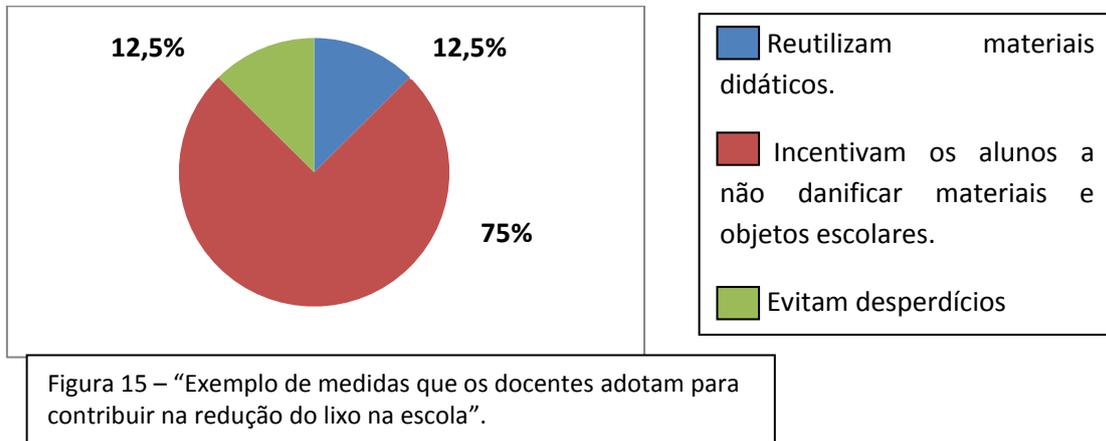


Figura 14 – “Distribuição da frequência com que os docentes desenvolvem práticas de cuidado a limpeza da sala”.

Ao observarmos a figura 14, entendemos que cuidar do ambiente que o homem e suas atividades estão inseridos, deve ser constante. Manter o ambiente escolar limpo implica em manutenção de local saudável e redução na produção de resíduos.

• Ao serem perguntados que medidas adotam para contribuir na redução do lixo produzido na escola, 12,5% responderam que reutilizam materiais didáticos, 75% incentivam os alunos a não danificarem materiais e objetos escolares e 12,5% disseram que evitam desperdício. (Figura 15)



Como podemos perceber a figura 15, as medidas adotadas pelos docentes reforçam a idéia de alguns ambientalistas. Segundo SILVEIRA (1998) “no mundo moderno não é mais possível desperdiçar ou acumular de forma incorreta materiais possíveis de reutilização. A reutilização e a reciclagem fazem retornar ao ciclo produtivo materiais, que foram usados e descartados”.

4.3- Análise de dados da pesquisa com os Técnicos Administrativos

Os Técnicos Administrativos que participaram da pesquisa podem ser divididos pelas seguintes funções: Direção, Supervisão Escolar, Bibliotecária, Auxiliar de Secretaria, Agente Administrativo e Auxiliar de Serviço.

Estes mantêm contato com os alunos nas dependências da escola, têm oportunidade de observar o ambiente extra-classe a todo instante e dar também seus pareceres sobre o ambiente escolar.

Dentre os Técnicos Administrativos entrevistados, alguns são graduados, outros estão cursando graduação e outros só concluíram o ensino médio.

• Perguntando aos Técnicos Administrativos se escola desenvolve alguma prática de cuidados com a redução de lixo nas suas dependências, 100% responderam que sim, (Figura 16) e ainda quando perguntados quais seriam essas práticas, 71,4% responderam que a escola confeccionava lixeiras reutilizando materiais e 28,6% disseram que a escola promovia palestras e conversas informais. (Figura 17)

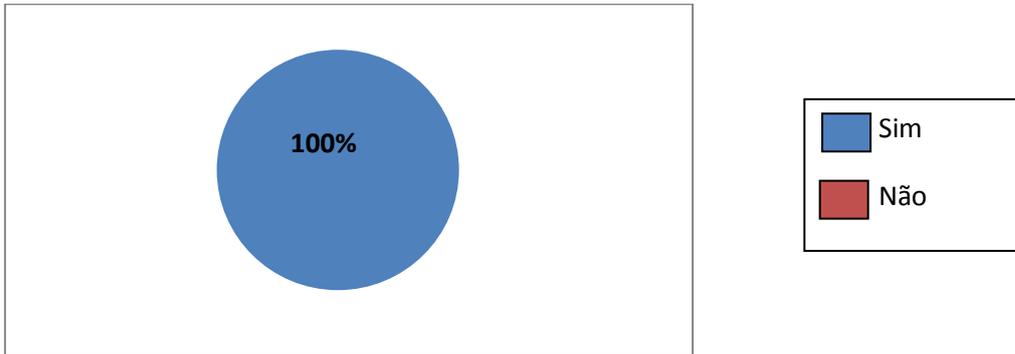


Figura 16 – Respostas dos técnicos administrativos sobre “o desenvolvimento de práticas de cuidado com a redução do lixo na dependência da escola”.

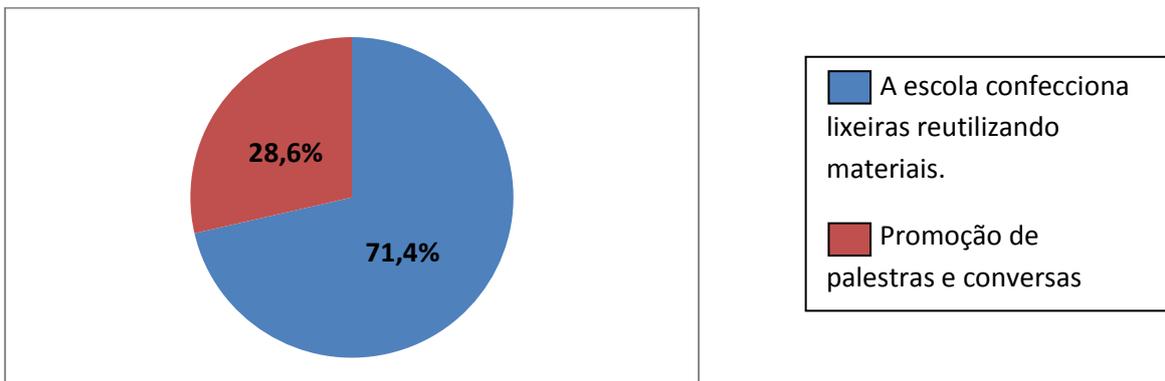


Figura 17 – Explicação dos técnicos administrativos sobre “quais práticas de cuidados a escola adota para reduzir o lixo na escola”.

Pelas figuras 16 e 17, entendemos que a reutilização de materiais evitará que maior quantidade de produtos se transformem em lixo, prolongando a utilidade de recursos naturais que servirão de matéria prima na confecção desses materiais, além de reduzir o volume de lixo. Palestras e conversas acerca do assunto tendem a sensibilizar a comunidade escolar que a enorme quantidade de resíduos gerados, causam prejuízos urbanos, sociais e econômicos. (PCN’s, 2001).

- Quando indagados se eles tinham conhecimentos que o excesso de lixo produzido na escola pode prejudicar o meio ambiente, 85,7% disseram que sim e 14,3% responderam que não.

(Figura 18)

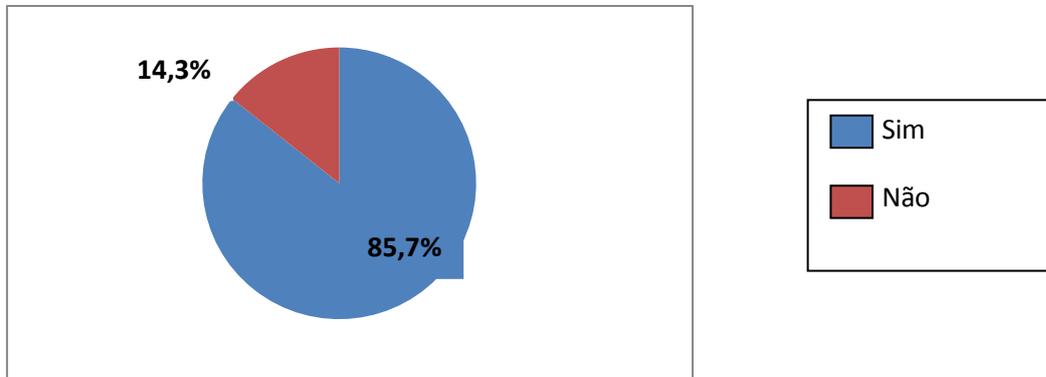


Figura 18 – Distribuição dos funcionários “quanto ao conhecimento que o excesso de lixo é prejudicial”.

De acordo com a figura 18, notamos que, embora sejam divulgados, através dos meios de comunicação e da educação, os impactos ambientais, provocados pela alta produção e gerenciamento inadequado do lixo, são desconhecidos por alguns elementos que compõem uma sociedade. Sendo leigos, não se preocupam em adotar medidas corretas na preservação do ambiente em que está inserido.

- Perguntados se conheciam o destino que a escola tem dado ao lixo nela produzido, 57,2% responderam que sim e 42,8% responderam que não, (Figura 19). Dos que deram resposta afirmativa, 75% especificou que todo lixo produzido na escola é depositado em coletores e 25% especificou que o lixo produzido vai para o lixo da cidade. (Figura 20)

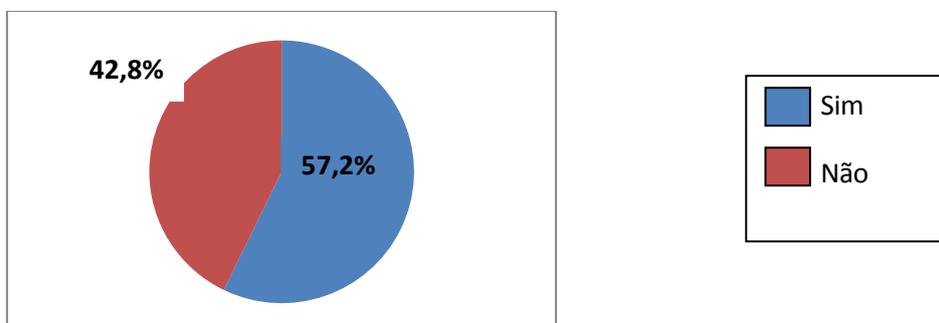


Figura 19 – “Distribuição dos técnicos administrativos de acordo com o conhecimento de destino do lixo na escola”.

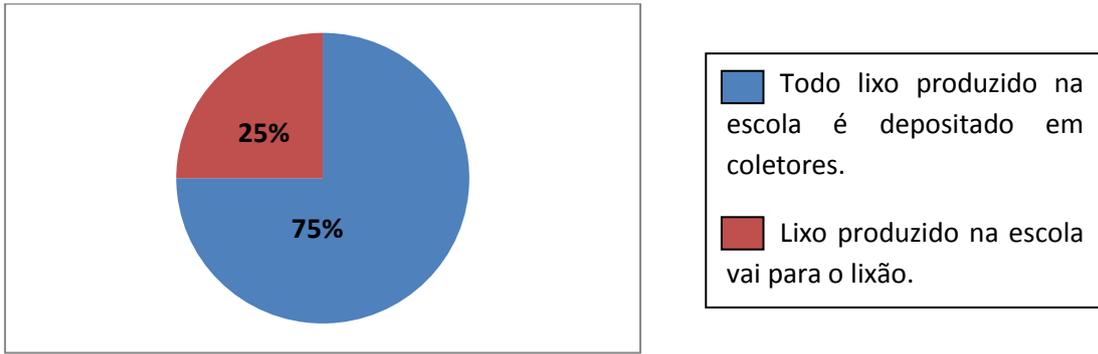


Figura 20 – “Explicação dos técnicos administrativos para o destino do lixo produzido na escola”.

Pelas figuras 19 e 20, entendemos que a maior parte do lixo produzido atualmente é depositada de forma inadequada, em locais sem nenhum controle ambiental ou sanitário. São os conhecidos lixões, terrenos onde se acumulam enormes montanhas de lixo a céu aberto, trazendo consequências negativas para a natureza e os seres que nela habitam.

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2004 cerca de 15% dos domicílios brasileiros não eram atendidos pelo serviço público de coleta de lixo. Nessas circunstância, as pessoas acabam jogando o lixo em lugares impróprios, como rios e terrenos baldios... (PAULINO, 2010).

• Indagados se eles desenvolviam práticas de cuidados com a limpeza da escola, 85,7% responderam que sempre e 14,3% responderam que às vezes. (Figura 21).

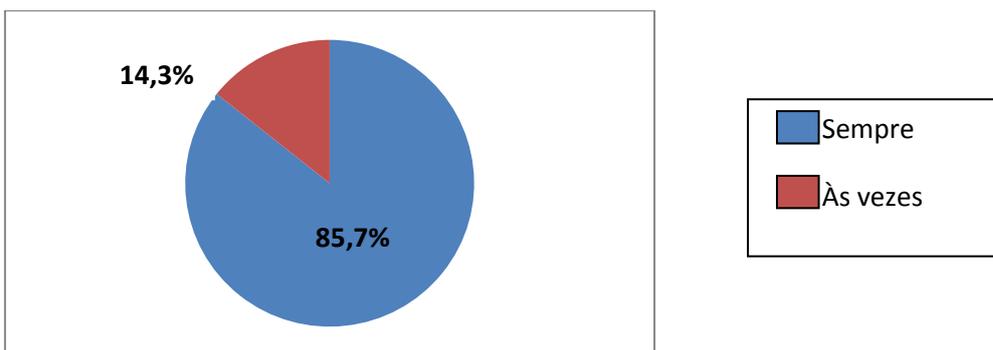


Figura 21 – “Distribuição dos técnicos administrativos de acordo com a frequência de desenvolvimento de cuidados com a limpeza da escola”.

Observando a figura 21, notamos que os cuidados com o ambiente e a busca de soluções de problemas devem ser coletivos. O desafio de coabitar em locais limpos e saudáveis impõe-se a todos e a todo tempo.

- Quando perguntados se achavam importante reduzir a produção de lixo na escola, 100% responderam que sim, (Figura 22). e destes 57,2% justificaram que diminui a poluição do ambiente e 42,8% justificaram que mantêm o ambiente saudável. (Figura 23)

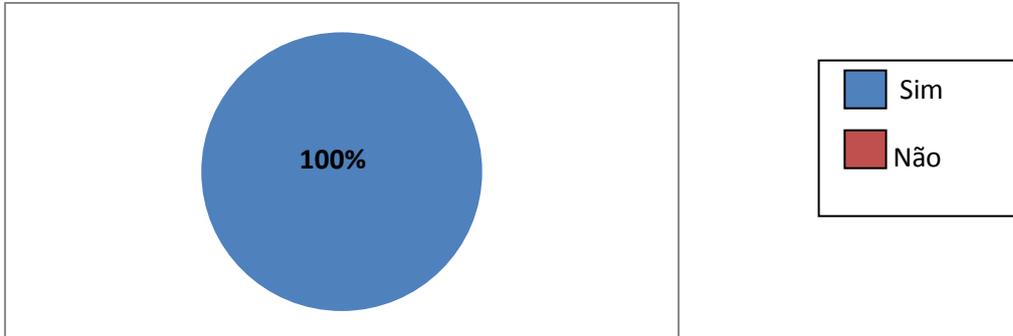


Figura 22 – Distribuição de técnicos administrativos que “acham importante reduzir a produção do lixo na escola”.

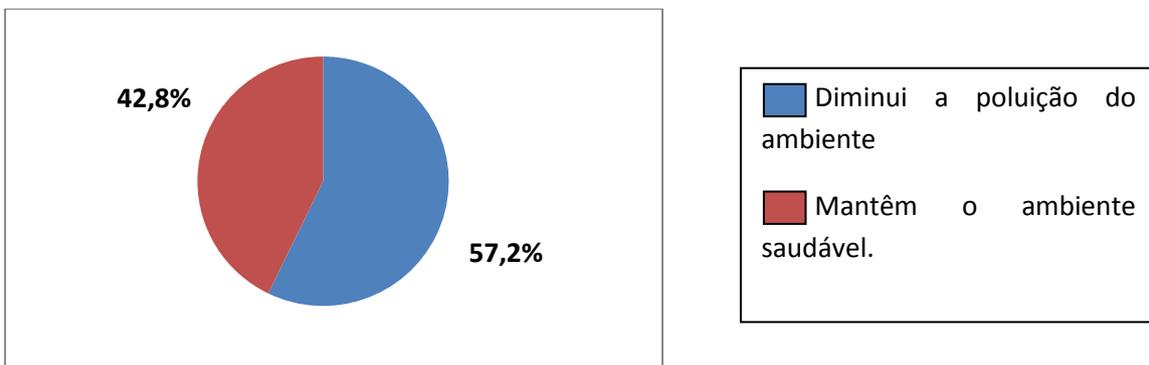


Figura 23 – “ Explicação dos técnicos administrativos para importância de reduzir o lixo gerado na escola”.

De acordo com as figuras 22 e 23, entendemos que a geração de lixo cresce no mesmo ritmo em que aumenta o consumo. A adoção de práticas para conter o desperdício, diminuir a geração de lixo, reutilizar e reciclar a maior quantidade de resíduos contribuem para diminuir a poluição do ambiente, tornando-o saudável.

Em nossa cultura, a maneira como tratamos o lixo, representa o rompimento do ciclo de vida de um material ou produto. Na natureza, a reciclagem é uma regra que sustenta a vida. Quebrando essa regra, rompemos a alternância entre a vida e a morte, própria dos sistemas vivos. Criamos uma instância de “só morte”, que permanece concentrada nos lixões, aterros ou qualquer amontoado de lixo em córregos, rios ou beira de estrada. A tendência recente de tentar minimizar os impactos ambientais provocados pelo lixo traz consigo a possibilidade de “reavivar” o lixo por meio dos processo de reutilização e reciclagem (MENDONÇA, 2004).

5. CONCLUSÃO

A crescente produção do lixo, seu acondicionamento e o seu destino são problemas enfrentados diariamente, os quais merecem todos os esforços possíveis para chegar a uma solução. É um problema de ordem de vontade política e também de educação.

Apesar de os entrevistados terem manifestado um entendimento de que o lixo produzido em excesso, caso não tenha tratamento e disposição adequados, acarreta sérios danos ao ambiente, além de prejuízos urbanos, sociais, econômicos e a saúde, alguns não põem em prática atitudes que buscam soluções que possam minimizar a produção excessiva de lixo na escola e a má conservação do ambiente escolar em que estão inseridos. “Lixo por todos os cantos” é que pode-se perceber, principalmente depois do intervalo.

Em termos gerais, a nossa escola tem conseguido inúmeros benefícios materiais e pedagógicos, como por exemplo, os depósitos para coleta seletiva. No entanto, a mal utilização desse coletores é nítida, pois a comunidade escolar não instruída para o seu uso correto. Dessa forma, os resíduos são jogados nesse coletores de modo indiscriminado e o resultado é que plástico, vidro, papel e metal são acondicionados conjuntamente, não acontecendo a tão desejada coleta seletiva.

A escola deve ser referência dentro da comunidade onde está inserida. Sua função é desenvolver, com todos os envolvidos no processo educacional, ações de cidadania que possibilitem uma transformação social tanto no aspecto intelectual quanto no aspecto prático.

Entretanto, atitudes não se desenvolvem apenas com informações. É preciso que a escola se organize para que em seu ambiente, essas atitudes possam ser praticadas no dia a dia escolar. Ela, deve, ainda, oferecer meios efetivos para cada integrante compreender os fatos naturais e humanos referentes a temática abordada neste trabalho, desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta.

Assim, pode-se entender como um dos caminhos a seguir, atenção maior à Educação Ambiental que é um processo transformador e conscientizador e tem como objetivo principal contribuir para a conservação do meio ambiente, por meio de processos educativos que garantem a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

De acordo com a pesquisa realizada, percebe-se o quanto é importante desenvolver nas escolas projeto que intensifiquem as práticas com a redução da produção de resíduos sólidos e com aplicação da regra ecológica dos 4Rs (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar), garantindo, assim, que as futuras gerações possam herdar um ambiente equilibrado e saudável, contribuindo para o bem-estar de todos os seres vivos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBIENTE BRASIL, **Classificação dos resíduos**. Disponível em: < <http://www.ambientebrasil.com.br/> > Acessado em 19 de dezembro de 2013.
- ARAUJO, Antonio Carlos de; LIMA, Weveruska Maria de Araújo. **Política Públicas: Lixo e Cidadania para um Desenvolvimento Sustentável**. Monografia. 2008. Disponível em:< www.alepe.pe.gov.br/.../monografia >Acessado em 19 de dezembro de 2013.
- CRUZ, Leopoldina Maria da. **A Questão do Lixo na Cidade de Avelinópolis- GO**. Monografia (Apresentada à Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Geografia)- FECHA, Anicuns, 2006.
- GOVERNO FEDERAL (MMA/MEC/IDEC). **Consumo Sustentável: Manual de Educação**. Brasília. 2005, 160p.
- IBGE – Instituto de Geografia e Pesquisa Censo 2000. Brasília. Wilson Roberto Paulino. **Biologia**, volume 3. Ática 1º edição São Paulo, 2009.
- LAGO, Samuel Ramos. **Conversas com quem gosta de aprender**. 1ª edição. Campina Grande do Sul, PR, 2004. P. 111 a 117.
- MENDONÇA, Rita. **Como Cuidar do seu Meio Ambiente**. 2ª ed. Reo. e ampl. São Paulo; BEI Comunicação, 2004. (Coleção Entenda e Aprenda)
- PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**, Volume 3. Ática 1ª Edição. São Paulo, 2009. P. 291-293.

- PCNs – **Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF. 2ª Impressão, 2001. P. 171 – 242.

- PEREIRA NETO, J. Tinoco. **Lixo Urbano no Brasil: Descaso, Poluição Irreversível e Mortalidade Infantil**. Revista Ação Ambiental, n 1, p. 8, 1998.

- PONTALTI, Edna Sueli. **Projeto de Educação Ambiental Parque Cinturão Verde de Cianorte. Associação de Proteção ao Meio Ambiente de Cianorte – APROMAC**. Disponível em: < pt.scribd.com. > Acessado em 13 de dezembro de 2013.

- ROURE, M; PÁDUA, S. M. . **Empreendedores Sociais em Ação**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001.

- SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo. **Do Nicho ao Lixo: Ambiente, sociedade e Educação** . 3ª Ed. São Paulo: Atual, 1992.

- SEBILIA, Andres Saloman /Cohen. Lixo: **Uma Radiografia da Nossa Sociedade**. Monografia. 1999. Disponível em: <www.sesc-se.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o/Monografia%20lixo>. Acessado em 29 de outubro de 2013.

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DA PARAÍBA – SEEC. **Apostila para Formação Continuada em Educação Ambiental**, IDEC, 2007, 68p.

- SILVA, Delfina Sampaio de Oliveira. Educação Ambiental em Ação. **LIXÕES do Brasil. Conceitos de lixo, seu histórico e especificidades**. 2007. Disponível em <www.revistaeea.org> Acessado em 29 de outubro de 2013.

- SILVA, Mônica Maria Pereira da. **Educação Ambiental Integrada a Coleta Seletiva de Lixo**. In Revista Sanitas. Ano 5. Paraíba, 1997.

- SILVA, M.S.F. da, JOIA, P. R. **Educação Ambiental: A Participação da Comunidade na Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas – MS.n.7, ano 5, 2008. Disponível em: <www.ceul.ufms.br/revista.> acessado em: 22 de novembro de 2013.
- SILVEIRA, M.M. de Castro. **Cartas**. Revista Ação Ambiental, n 1, p. 34, 1998.
- VALVERDE, Sebastião Renato. **Elementos da Gestão Ambiental Empresarial**. Viçosa: VFV, 2005.

APÊNDICES

Questionário para Discentes

Caro discente, estou realizando uma pesquisa sobre a produção de lixo na escola e gostaria que você colaborasse comigo, respondendo este questionário. Desde já agradeço a sua colaboração.

- Escola: _____
 Série: _____
 Idade: _____
 1. Sexo: () Masculino () Feminino
 2. Estado Civil: () Casado () Solteiro
 3. Profissão: () Empregado () Desempregado
 4. Renda Familiar
 () um Salário Mínimo
 () menos de um Salário Mínimo
 () mais de um Salário Mínimo
 () Nenhuma

1. Você tem conhecimento que o excesso de lixo produzido na escola pode prejudicar o meio ambiente?

() SIM () NÃO

2. Você acha importante reduzir a produção de lixo na escola?

() SIM () NÃO

Justifique _____

3. Você se sente confortável num ambiente sujo?

() SIM () NÃO

4. Em quais disciplinas o lixo é tratado como problema ambiental?

() Nenhuma

() Algumas

() A maioria

Quais? _____

5. Há coletores de lixo espalhados nas salas de aula?

() SIM () NÃO

São suficientes? _____

6. Você tem conhecimento que o acúmulo de lixo traz problemas para sua qualidade de vida?

() SIM () NÃO

Exemplifique: _____

7. Os professores se preocupam em manter as salas de aulas sempre limpas?

() Nenhum () A maioria

Alguns Todos

8. Você estaria disposto a contribuir para reduzir a quantidade de lixo gerado na escola?

SIM NÃO

De que maneira? _____

Questionário para Docentes

Caro docente, estou realizando uma pesquisa e gostaria que você colaborasse comigo, respondendo este questionário. Desde já agradeço a sua colaboração.

Escola:

Graduação:

Disciplina que leciona:

Sexo: () Masculino () Feminino

Estado Civil: () Casado () Solteiro

1. De que forma você trabalha a questão da produção de lixo em sala de aula com os estudantes?

2. A escola desenvolve alguma prática de cuidados com a redução da produção de lixo nas salas de aula?

3. Com frequência você percebe desconforto por parte do estudante em estudar num ambiente sujo?

() Nunca () As vezes
() Raramente () Sempre

4. Há coletores de lixo espalhados nas salas de aula?

() SIM () NÃO

São suficientes? _____

5. Percebe se os estudantes estão dispostos a adquirir novos hábitos em relação a produção de lixo na escola?

() SIM () NÃO

6. Você conhece o destino que a escola tem dado ao lixo nela produzido?

7. Como você trata o problema do lixo produzido em sala de aula?

- Orienta para o cuidado de manter o ambiente de sala de aula limpa.
 Não interfere nas atividades dos alunos quanto a produção de lixo na sala.

8. Com que frequência você desenvolve práticas de cuidados com a limpeza da sala de aula?

- Nunca As vezes
 Raramente Sempre

9. Que medidas você adota para contribuir na redução do lixo produzido na escola?

Questionário para Técnicos Administrativos

Caro técnicos administrativos, estou realizando uma pesquisa sobre a produção de lixo na escola e gostaria que você colaborasse comigo, respondendo este questionário. Desde já agradeço a sua colaboração.

Escola:

Grau de Escolaridade: () Fundamental () Médio () Superior

Idade:

Sexo: () Masculino () Feminino

Estado Civil: () Casado () Solteiro

Função: _____

1. A escola desenvolve alguma prática de cuidados com a redução da produção de lixo nas suas dependências?

() Sim () Não

Quais? _____

2. Você tem conhecimento que o excesso de lixo produzido na escola pode prejudicar o meio ambiente.

() Sim () Não

3. Há coletores de lixo espalhados pela escola:

() Sim () Não

São suficientes? _____

4. Você conhece o destino que a escola tem dado ao lixo nela produzido.

() Sim () Não

Especifique: _____

5. Você desenvolve práticas de cuidados com a limpeza da escola?

() Nunca () Às vezes

Raramente Sempre

6. Que medidas você adota para contribuir na redução do lixo produzido na escola?

7. Você acha importante reduzir a produção de lixo na escola?

Sim Não

Justifique: _____